



# Anais do XIV Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"

24 a 25 de setembro de 2020



**Volume XIV, n. 3, set. 2020**  
ISSN: 1982-3657 | Prefixo DOI: 10.29380

## **EIXO 3 - EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E PRÁTICAS EDUCATIVAS**

Editores responsáveis: **Veleida Anahi da Silva - Bernard Charlot**

DOI: <https://doi.org/10.29380/2020.14.03.17>

Recebido em: **13/07/2020**

Aprovado em: **13/07/2020**

Leitura e escrita: desafios presentes com alunos no 5º ano do ensino fundamental menor;  
reading and writing: challenges present with students in the 5th year of junior high school;  
lectura y escritura: desafíos presentes con los estudiantes en el quinto año de secundaria

FATIMA BATISTA NUNES

<http://orcid.org/0000-0002-1112-993x>

DANIELE SANTANA DE MELO

<http://orcid.org/0000-0003-3727-2061>

## RESUMO

Atualmente, ainda persistem as dificuldades apresentadas pelas crianças no processo de aprendizagem da leitura e da escrita. O principal objetivo desse artigo é compreender como as adaptações metodológicas contribuem para o incentivo à produção de leitura e escrita, com alunos do 5º ano do ensino fundamental menor. O caminho metodológico foi uma pesquisa de campo, com aplicação de algumas atividades voltadas para a prática da leitura e escrita. Na intervenção foi realizada uma reorganização da sala de aula, tornando o ambiente mais propício para o desenvolvimento das práticas pedagógicas. Através dessa pesquisa pudemos compreender que, apesar de tantos desafios presente na educação, como os fatores físicos e sociais, principalmente na zona rural, é possível que o professor desenvolva práticas pedagógicas acessíveis à realidade do seu público.

## ABSTRACT

Currently, the difficulties presented by children in the process of learning to read and write still persist. The main objective of this article is to understand how the methodological adaptations contribute to the incentive to the production of reading and writing, with students from the 5th year of lower elementary school. The methodological path was a field research, with the application of some activities aimed at the practice of reading and writing. In the intervention, the classroom was reorganized, making the environment more conducive to the development of pedagogical practices. Through this research we were able to understand that, despite so many challenges present in education, such as physical and social factors, especially in rural areas, it is possible that the teacher develops pedagogical practices accessible to the reality of his audience. CURRÍCULUM Actualmente, las dificultades presentadas por los niños en el proceso de aprender a leer y escribir aún persisten. El objetivo principal de este artículo es comprender cómo las adaptaciones metodológicas contribuyen al incentivo a la producción de lectura y escritura, con estudiantes del quinto año de educación primaria inferior. La ruta metodológica fue una investigación de campo, con la aplicación de algunas actividades dirigidas a la práctica de la lectura y la escritura. En la intervención, se reorganizó el aula, haciendo que el entorno sea más propicio para el desarrollo de prácticas pedagógicas. A través de esta investigación pudimos comprender que, a pesar de tantos desafíos presentes en la educación, como los factores físicos y sociales, especialmente en las zonas rurales, es posible que el maestro desarrolle prácticas pedagógicas accesibles a la realidad de su audiencia.

## INTRODUÇÃO

É comum nas escolas públicas brasileiras, alunos chegarem ao 5º ano do Ensino Fundamental Menor, sem adquirir as habilidades básicas de leitura e de escrita, e isso ocorre por diferentes motivos, que podem ser biológicos - decorrentes de problemas no processamento cerebral do estudante, ou decorrentes do ambiente no qual convive diariamente, inclusive na própria escola, quando não desenvolve totalmente a aprendizagem necessária para tornar-se apto às práticas de leitura e escrita.

Quando decorrentes de transtornos ou distúrbios, é necessário que a família busque um profissional capacitado para auxiliar no processo de ensino aprendizagem da criança. Assim como nos casos ligados ao contexto familiar e social, é importante também que a escola busque formas de contribuir para que desperte na família o interesse em adaptar novas formas de convivência com a criança para que auxilie no desenvolvimento de seu aprendizado.

De qualquer forma, cabe à escola focar em adaptações para suprir a necessidade de aprendizagem apresentada pelos alunos que chegam ao 5º ano, das series iniciais, sem as habilidades necessárias.

Essa problemática, independente da causa, acaba por prejudicar todo o percurso estudantil do aluno, por isso a importância de a escola estar sempre em contato com a família e buscando métodos que despertem o interesse do aluno, trabalhando em conjunto para que o aluno alcance cada vez mais êxito em seu aprendizado.

No contexto em que foi realizada a presente pesquisa, é notória a falta de contato entre a família e a escola, e o desinteresse dos pais pela vida estudantil dos filhos, muitas vezes por não terem conhecimento da importância do acompanhamento familiar desses estudos, o que torna ainda mais difícil o processo de alfabetização dos alunos.

Essa pesquisa também identifica que muitas vezes os alunos comparecem à escola sem os materiais básicos para estudar, e não encontram na escola os recursos didáticos necessários para serem estimulados. Em se tratando da realidade das escolas públicas brasileiras, que normalmente não disponibilizam os insumos básicos, acaba sempre sobrando para o professor, que faz uso dos seus próprios recursos materiais para ver seu aluno progredir.

Além disso, falta tempo para trabalhar com foco na leitura e na escrita dentro das aulas, saindo da abordagem repetitiva de conteúdos diversos para proporcionar aos alunos a execução de atividades unicamente voltadas para ler e escrever. Dessa forma, o aluno pode aprimorar seu aprendizado, especialmente aqueles que apresentam maiores dificuldades, e posteriormente esse tempo também poderá contribuir para o avanço significativo nos demais conteúdos, sendo que a base da aprendizagem é a leitura e a escrita.

A falta de inovação metodológica voltada para o interesse do educando, é mais um ponto a ser destacado, não há como avançar sem despertar a vontade do educando em aprender. Diante dessa abordagem, é importante que o professor esteja sempre em busca de superar desafios, analisando e colocando em prática as sugestões dos alunos, e adaptando ao contexto que está sendo vivenciado.

Todos os pontos até então abordados, contribuem para que o educando chegue ao 5º ano sem as habilidades básicas de leitura e escrita, e o desafio só aumenta na medida em que o aluno vai sendo aprovado para as séries posteriores.

Com base no contato com uma escola do Ensino Fundamental menor, no município de Pedro Alexandre – Bahia, surgiu um questionamento que resultou nessa pesquisa: Como as adaptações metodológicas podem contribuir para o enfrentamento do processo da leitura e escrita com alunos do

5º ano, no ensino fundamental menor?

A disponibilização de um tempo semanal para trabalhar leitura e escrita, através de diferentes práticas, pode contribuir para despertar no aluno o interesse para ler e escrever de forma dinâmica, levando em consideração a importância de trabalhar temas que o aluno gosta, e adaptá-los à proposta a ser executada, além de tornar o ambiente agradável.

Após observar a repercussão existente no meio educacional, sobre os desafios para praticar a leitura e a escrita, e tendo o contato com alunos do 5º ano do ensino fundamental menor, que infelizmente ainda não superaram tais desafios, surgiu o interesse dessa pesquisa com o intuito de apresentar adaptações metodológicas que busquem despertar nos alunos o interesse pela leitura e escrita, criando o hábito diário através de práticas diversificadas.

Essa pesquisa tem por objetivo geral compreender como as adaptações metodológicas contribuem para o incentivo à produção de leitura e escrita, com alunos do 5º ano do ensino fundamental menor.

Os objetivos específicos a serem alcançados com esse propósito foram: vivenciar o uso de metodologias relacionando a leitura e a escrita; organizar o ambiente de ensino na Escola Municipal Pedra Branca para um bom desenvolvimento das práticas de leitura e escrita; e construir diferentes textos levando em consideração as sugestões dos alunos.

A metodologia do presente trabalho está dividida da seguinte forma: com revisão da literatura, pesquisa de campo com uma abordagem qualitativa, observação, e aplicação de atividades para os alunos. O instrumento utilizado para coleta de dados foi o diário de campo, com a finalidade de descrever os resultados das atividades realizadas bem como a reorganização do espaço da sala de aula.

Por fim, espera-se que a presente pesquisa possa contribuir para a Educação, como uma fonte de reflexão para a prática diversificada de pedagogos que objetivem a melhoria do aprendizado de alunos que apresentem dificuldades e se enquadrem no contexto abordado nesse trabalho.

### **Leitura e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental**

Espera-se do educando que se encontra na escola, ter como meta principal a aprendizagem da leitura e da escrita, sendo essas duas habilidades essenciais para o aprendizado de muito do que está por vir na vida de cada estudante. Mesmo que uns aprendam mais rápido e outros com maior dificuldade, o importante é que não se passe pelas séries iniciais do ensino fundamental sem adquirir essas habilidades, como determinado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB 9.394/96,

Art.32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo [...] (BRASIL, 1996).

Porém, alguns alunos acabam chegando ao 5º ano das séries iniciais do ensino fundamental sem o domínio pleno da leitura e da escrita, e isso acaba por prejudicar todo o percurso escolar e também social desse aluno, pois, como destaca Cosson (2014, p.46) “ler é hoje tão vital quanto era rezar na Idade Média. Para além da tecnologia da escrita, ler atualmente pertence tanto à ordem do que fazemos quanto à ordem do que somos”. Então a leitura não só é uma meta escolar, mas uma maneira de facilitar o convívio social, passando a ser cada vez mais indispensável. A própria Base

Nacional Comum Curricular defende isso:

Nesse sentido, espera-se que a BNCC ajude a superar a fragmentação das políticas educacionais, enseje o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo e seja balizadora da qualidade da educação. Assim, para além da garantia de acesso e permanência na escola, é necessário que sistemas, redes e escolas garantam um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes, tarefa para a qual a BNCC é instrumento fundamental (BRASIL, 2018, p. 08).

Em concordância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a ênfase dada ao fortalecimento das políticas públicas, que estão ligadas diretamente ao processo de alfabetização, proporcionará uma qualidade de ensino capaz de manter os alunos na escola e tornar o processo de alfabetização igualitário a todos, possibilitando que se tenha maior êxito na aprendizagem esperada de leitura e escrita, pois com uma alfabetização de qualidade será possível preencher as lacunas existentes nesse processo.

A sociedade, na medida que evolui, exige do indivíduo a capacidade de ler e escrever bem, até mesmo para cumprir as mais simples tarefas diárias de convivência, por isso a necessidade de concluir o ensino fundamental totalmente capacitado para conviver em um mundo letrado. É o que argumenta Martins:

Poder ler, isto é compreender e interpretar textos escritos de diversos tipos com diferentes intenções e objetivos contribui de forma decisiva para a autonomia das pessoas, na medida em que a leitura é um instrumento que nós manejemos com certas garantias em uma sociedade letrada (MARTINS, 2014, p. 19).

Portanto, a leitura ganha sentido na medida em que passa a ser necessária no convívio entre os indivíduos. O aluno que tem a oportunidade de ler um texto compatível ao que vivencia no seu meio social, certamente apresenta maior facilidade de interpretá-lo, da mesma forma que se torna mais fácil a prática da escrita através da descrição de sua vivência diária, capacitando-o, dessa forma, ao conhecimento de diversos tipos de textos.

Segundo Faraco (2012), é fundamental que a criança tenha a percepção do uso da escrita alcançada, por meio da observação, quando utilizada a sua volta por adultos, e através do próprio contato com livros, revistas entre outros recursos, que apresentem a utilização de leitura e escrita de forma direta ou indireta.

Passando a valorizar o conhecimento do educando, a importância dada para a aprendizagem eficaz da leitura e escrita, exige também dos professores um maior respeito à autonomia dos educandos, pois, à medida que passam a ter voz, acabam apresentando uma evolução diante das propostas preestabelecidas para o desenvolvimento de atividades, capacitando-se ao desenvolvimento de habilidades cada vez mais cedo, tornando-se capazes de compreender e interpretar diferentes textos.

Como destaca Freire (2013, p.31), “por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas [...] para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações? [...]”. Sendo assim, a vivência do aluno passa a ser trabalhada de acordo com o conteúdo curricular, tornando-se mais fácil de compreender, principalmente quando se trata de alunos com dificuldades de aprendizagem.

## **Habilidades de leitura e escrita**

Leitura e escrita são temas amplos que estão interligados, e em constante discussão pelos estudiosos, por serem indispensáveis à vida das pessoas. Mas, para fazer uso dessas duas ferramentas é necessário adquirir suas habilidades básicas, como aponta Soares:

[...].Enquanto as habilidades e conhecimentos de leitura se estendem desde a habilidade de decodificar palavras escritas até a capacidade de integrar informação obtida de diferentes textos, as habilidades e conhecimentos de escrita estendem-se desde a habilidade de simplesmente transcrever sons até a capacidade de comunicar-se adequadamente com um leitor em potencial (SOARES, 2013, p. 31).

Diante disso, fica evidente que ter domínio dessas habilidades básicas, vai muito além de simplesmente realizar a leitura de um texto ou a escrita de um ditado de texto. Trata-se de ter domínio pleno para que o aluno utilize não só na escola, mas em seu cotidiano, facilitando o entendimento em diferentes contextos da vida social. Se o aluno chega ao 5º ano sem adquirir essas habilidades, é importante que o conteúdo de sala seja então adaptado para aquisição desses fatores essenciais no decorrer de toda vida estudantil, principalmente. De acordo com Soares:

Além disso, habilidades e conhecimentos de escrita, tal como ocorre com as habilidades e conhecimentos de leitura, devem ser utilizadas diferencialmente para produzir uma grande diversidade de materiais escritos: desde simples assinatura do próprio nome ou a elaboração de uma lista de compras até a produção de um ensaio ou de uma tese de doutorado (SOARES, 2013, p. 32).

Porém, mesmo sabendo da importância de termos uma sociedade capacitada para o desenvolvimento de tais produções escritas, o acesso a esse contexto ainda permanece difícil, principalmente nas zonas rurais de cidades do interior, como no caso de Pedro Alexandre, onde não existe nenhum ambiente que incentive a leitura.

No caso das escolas situadas na zona rural do município, o grande impasse é a falta de uma sala para ser instalada a biblioteca, pois todas as escolas receberam os livros do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), porém são pouco utilizados no dia-a-dia do aluno. Por isso é importante investir em espaços como o cantinho da leitura, no ensino fundamental menor, além de incentivar os professores para a utilização dessas ferramentas em suas aulas.

Dessa forma, não é apresentada a importância da prática de ler e escrever para os estudantes, o que poderia ser fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade mais interessada pelo aprendizado e capaz de desenvolver as habilidades básicas, como citado por Soares (2013, p. 59): “[...] ao povo tem-se permitido que aprenda a ler e a escrever, não se lhe tem permitido que se torne leitor e produtor de textos”.

Com o difícil acesso aos livros e a falta de incentivo à leitura, desde as séries iniciais do ensino fundamental, torna-se impossível que o aluno após sair da escola pratique e desenvolva o hábito de ler, e tampouco de escrever, sendo o meio no qual convive não o possibilita tal prática.

## **A utilização de métodos no ensino de leitura e escrita**

Ferreiro e Teberosky (1999) destacam que o problema da aprendizagem da leitura e da escrita tem sido exposto como uma questão de métodos. A cada novo estudo aponta um novo método que possa vir a ser o melhor, que traga a resolução dos problemas na alfabetização.

As autoras dão ênfase aos métodos analíticos e sintéticos, onde o primeiro é voltado para a correspondência entre o oral e o escrito, entre o som e a grafia. Já o segundo defende que a leitura é um ato “global” e “ideovisual”. Porém, por melhores que sejam os métodos, é necessário destacar que cada aluno aprende de uma forma, independentemente de como ocorre o ensino, como apontam as autoras abaixo:

Posteriormente, sob a influência da linguística, desenvolve-se o método fonético, propondo que se parta do oral. A unidade mínima de som da fala é o fonema. O processo, então, consiste em iniciar pelo fonema, associando-o à sua representação gráfica. É preciso que o sujeito seja capaz de isolar e de reconhecer os diferentes fonemas de seu idioma para poder, a seguir, relacioná-los aos sinais gráficos. No que se segue, referimo-nos fundamentalmente ao método fonético, posto que o alfabético já caiu em desuso (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999, p.21).

Assim, o método fonético passa a ser visto como mais viável, inicialmente, levando em consideração que o sujeito aprende a reproduzir o som, para depois estabelecer relação com a escrita. Sendo considerado um método relevante para trabalhar a leitura e a escrita no início da alfabetização, por facilitar a compreensão do aluno entre a palavra pronunciada e seus sinais gráficos.

Na medida em que o sujeito desenvolve o conhecimento da escrita em diferentes contextos sonoros e gráficos, passa então a compreender que a escrita das palavras não são necessariamente reprodução de sons. Ou seja, uma palavra ditada, na maioria dos casos não é exatamente reproduzida com sinais gráficos correspondentes aos fonemas pronunciados.

Faraco (2012, p.56), considera que a variação de pronúncias entre regiões e outros tantos contextos sociais, tornaria a escrita estritamente fonética de baixa aplicabilidade. Portanto, não seria viável transcrever as palavras de acordo com os sons, podendo trazer sérios prejuízos na formação das crianças. Por isso, mesmo tendo sua importância, o método fonético não se aplica a todos os casos.

Além da pronúncia relacionada à escrita, uma outra proposta é materializar a palavra, como exemplifica Santos, França e Sobral (2018, p. 485), “[...] ao usar a imagem de uma cadeira para depois mostrar a palavra cadeira fará com que o aluno passe a dar significado a palavra”. É essencial atribuir um significado para as palavras, utilizando os objetos ao redor como recurso para a memorização e aprendizagem dos alunos.

Apesar de toda discussão em torno dos métodos, não existe um mais eficaz que outro, apenas é necessário analisar qual desperta maior compreensão do aluno, sempre trabalhando com recursos acessíveis ao público, tornando possível que cada educando tenha autonomia para desenvolver sua aprendizagem por si mesmo, cabendo ao professor apenas conduzi-lo no percurso da aprendizagem.

Logo é possível afirmar que o papel do professor no processo ensino aprendizagem da leitura e da escrita deve estar voltado para ensinar ao aluno e lhe dar auxílio, porém, conforme se apresente resultados, o docente deve se distanciar desse ensino, fazendo com que o mesmo não seja totalitário, e passe a observar e auxiliar somente quando for realmente necessário

(SANTOS; FRANÇA; CABRAL, 2018, p.487).

Podemos concluir que a função do professor é de mediador, dando suporte quando o aluno necessita. Mas também dando espaço para que ele crie seus próprios métodos de acordo às necessidades que surgirem no percurso.

### **O professor que repensa sua prática**

A ação docente necessita estar adaptando-se constantemente ao alunado, que apresenta sempre novos desafios no aprendizado, alguns maiores e mais difíceis de serem solucionados que outros. Nesses casos, é necessário que o professor proporcione ao aluno o contato com diferentes práticas pedagógicas, analisando qual se adapta melhor ao público no desenvolvimento de suas habilidades.

E para que o aprendizado chegue ao nível esperado através de práticas pedagógicas, cabe ao educador um pensar crítico e reflexivo sob suas ações cotidianas. Como bem coloca Freire (2013, p. 40), “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática”.

Como na ação do educador não existe uma fórmula exata, mas sim uma constante adaptação, a importância de estar sempre refletindo as ações na sua prática docente, e as reações demonstradas pelos educandos, se consolida na medida em que o professor desenvolve práticas que tenham sentido para os alunos, e que estejam diretamente ligadas ao que faz parte do cotidiano deles. Podemos observar que Becker (2012) concorda com esse pensamento ao dizer que:

Procurei pensar as condições que julgo necessárias para que a vida retorne à escola, para que a escola torne-se um lugar significativo para o aluno. Lembrando sempre que a criança e o adolescente não deixam de fazer coisas por serem difíceis, mas por não terem sentido. E o professor tornar-se-á um bom educador, apreciado pelos alunos, na medida em que deixar de fazer coisas que para ele mesmo não têm sentido (BECKER, 2012, p.42).

Nessa visão, é possível observar que, para repensar a sua prática, o educador precisa trabalhar seu lado humano em comum acordo com o profissional. Dessa forma, será possível adentrar no convívio do seu aluno e trazer para a sala de aula, um contexto que seja significativo para ele, despertando no educando o gosto pelo aprendizado, por trabalhar dentro do que ele já tem conhecimento.

Dentre os diversos desafios existentes no trabalho docente, esse público muitas vezes recebe críticas, quando os alunos não apresentam êxito no aprendizado. De acordo com Libânio (2011), essa problemática é decorrência da má formação ofertada pelas universidades que formam mal os futuros professores, e esses, conseqüentemente, formam mal os alunos. Porém, isso não é regra, em muitos casos a dificuldade é somente estrutural, e dessa forma, a mudança de atitude do docente, nem sempre é suficiente para idealizar práticas pedagógicas estimulantes.

Sabe-se que, apesar de serem os mais criticados diante das dificuldades apresentadas na aprendizagem dos educandos, as lacunas presentes no meio educacional não podem ser apontadas exclusivamente, como consequência das ações erradas, ou falta de reflexão-crítica do educador. São muitos problemas que contribuem para essa desestrutura educacional, principalmente na zona rural das cidades do interior. Como exemplo, podemos citar, a falta de estrutura no espaço educacional, a

falta de materiais básicos para o ensino, além da ausência de conexão com a realidade rural.

Por isso, o ato de ensinar tem se tornado cada vez mais, um ato de amor aos educandos. Como se nota no trecho a seguir:

É esta força misteriosa, às vezes chamada vocação, que explica a quase devoção com que a grande maioria do magistério nele permanece, apesar da imortalidade dos salários. E não apenas permanece, mas cumpre, como pode, seu dever. Amorosamente, acrescento (FREIRE, 2013, p. 139).

Apesar de todas as dificuldades existentes na ação docente, ainda é possível encontrarmos professores que lutam diariamente para dar seu melhor, investem os próprios recursos só para ver seu aluno crescer, que torna um lápis e uma folha de ofício em um grande recurso pedagógico, capaz de trazer sentido para a aprendizagem do seu aluno, enfim que repensa sua prática constantemente, com o pouco que tem a sua volta.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os tipos de pesquisas utilizados nesse trabalho foram de caráter qualitativo (pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo), que segundo Gressler (2007), busca descrever a realidade como é, sem acrescentar nenhuma informação que seja contrária ao ambiente em análise. A pesquisa de campo,

[...] é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles (GRESSLER, 2007, p. 186).

Os dois tipos de pesquisas mencionados anteriormente possibilitam a interação com o local, pessoas e objetos do ambiente a ser pesquisado.

A observação foi um instrumento escolhido para obtenção dos dados necessários à realização desse estudo.

Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 190) “a observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade”.

O diário de campo foi mais um instrumento utilizado para realização desse trabalho, junto à observação. Essa junção instrumental possibilita uma descrição tanto do ambiente escolar quanto das modificações da sala, atividades desenvolvidas e das reações apresentadas pelos alunos durante as novas atividades propostas. Assim:

O diário de campo é um instrumental qualitativo que fornece dados empíricos e subsídios para a análise e reflexão da prática, e potencialmente pode ser transformado num espaço de mediações teórico-práticas e elaborações teóricas, isto é, num instrumento de pesquisa e investigação sobre o cotidiano profissional (COSTA e GUINDANI (2012, p. 273).

O público dessa pesquisa são crianças vindas de famílias com nível socioeconômico considerado

baixo, em sua maioria com pais analfabetos. O ambiente onde aconteceu a pesquisa foi em uma escola da rede municipal, na zona rural de Pedro Alexandre-Bahia.

O prédio escolar está dividido em três partes: a sala de aula multisseriada, a sala de aula do 5º ano e a cantina. As aulas acontecem no turno matutino; a turma multisseriada é composta por 16 alunos (da pré-escola ao 3º ano). O espaço cedido para os alunos do 5º ano funciona também no turno matutino e contém 09 (nove) alunos.

Como a escola é muito pequena, e vendo a necessidade de amenizar as dificuldades na leitura e escrita apresentadas pelos alunos do 5º ano, a professora cedeu um pequeno espaço de sua própria casa, que fica ao lado da escola, e buscou um auxílio para que esses alunos tivessem uma professora, para que eles pudessem ficar separados dos demais, possibilitando aulas que contribuíssem para o avanço na aprendizagem dos mesmos.

Em concordância com Freire (2013), essa professora demonstrou um pensamento crítico e reflexivo, quando repensou sua prática, visando o bem dos seus educandos. A sala disponibiliza de pouco espaço, e possuem muitos materiais escolares que não são utilizados, isso acaba reduzindo o ambiente e dificultando o contato entre os alunos e a professora, entre tantos outros problemas.

A intervenção foi realizada durante o mês de outubro, inicialmente com a proposta de reorganização do espaço da sala de aula, onde foram retirados objetos que não eram utilizados em aula, como carteiras, livros antigos, e etc., proporcionando a exposição de atividades realizadas em sala, e o desenvolvimento de trabalhos em grupo, além de uma maior proximidade entre alunos e a professora, possibilitando ao educando um novo olhar diante das práticas desenvolvidas nas aulas e, como aponta Becker (2012), tornando a escola um lugar significativo para o aluno, por dar sentido ao que é desenvolvido na aula, ao expor a produção do educando no ambiente escolar.

No segundo momento, passou a ser utilizado 30 minutos dos inícios das aulas para o desenvolvimento de atividades voltadas para leitura e escrita. Foi dado início com a produção de histórias em quadrinhos, com base em um modelo que tem os personagens da turma da Mônica. Os alunos tiveram autonomia para adaptar o modelo da história a algum episódio da vida deles, essa foi a proposta que mais despertou interesse nos alunos.

Soares (2013) evidencia a importância de adquirir as habilidades em leitura e escrita, isso facilitará a conexão entre a descrição da vivência do educando e a teoria abordada nas aulas, trazendo um novo sentido para a compreensão dos conteúdos. Dessa forma, o aluno utilizará os conhecimentos adquiridos a partir das habilidades alcançadas, para ter domínio no entendimento de ações nos diferentes contextos sociais.

Na segunda semana do mês de outubro, trabalhamos com textos impressos. De acordo com a história trabalhada, os alunos retiraram nomes de animais, objetos, personagens, etc., e fizeram um jogo de palavras cruzadas, individualmente.

Soares (2013) aborda sobre a diversidade de materiais escritos que podem ser produzidos. Um único texto pode trazer diversas possibilidades de produção de escrita, como no caso relatado anteriormente, em que os educandos produziram um jogo de palavras cruzadas, uns com mais facilidade que outros, mas cada um produziu de acordo ao seu entendimento.

Na terceira semana do mês de outubro, trabalhamos com uma técnica<sup>2</sup> utilizada para praticar a habilidade de leitura com todos os alunos ao mesmo tempo, onde cada um leu uma pequena parte do texto ‘A cigarra e a formiga’, enquanto os demais acompanhavam atentamente para que, ao ser chamado, desse continuidade rapidamente à leitura.

Sendo a leitura vital, como descrito por Cosson (2014), deve-se valorizar cada avanço alcançado no desenvolvimento dessa habilidade e, como não existe um método exato, deve-se sempre trazer

inovações que despertem o interesse para a prática da leitura.

Finalizamos na quarta semana do mês de outubro com a leitura de livros com contos de fadas. De forma resumida e ilustrada, após a conclusão da leitura, os alunos retiram as palavras-chave de acordo à percepção deles.

Como já foi abordado na presente pesquisa, o professor deve estar sempre buscando aprimorar as formas de praticar a leitura e a escrita, repensando sua prática mesmo com todos os desafios que a mesma apresenta diariamente.

A intervenção apresentada, foi realizada com intuito de trabalhar a leitura adaptando as diferentes formas já conhecidas pelos alunos, tornando o momento de leitura e escrita mais criativo e instigante.

Foi possível observar um novo olhar por parte dos educandos ao terem contato com as diferentes práticas realizadas durante a intervenção. Eles passaram a demonstrar mais interesse em ler e em desenvolver a escrita de textos em quadrinhos e a leitura conjunta de um único texto, durante o tempo em que foi desenvolvida a intervenção. Além de questionarem a todo momento se as escritas das palavras estavam corretas, por acharem que o texto ficando exposto na sala não poderia ter tantos erros ortográficos. Como representação das práticas pedagógicas refletidas nessa pesquisa, a Nuvem de palavras: (Desafios, leitura, escrita, atividades, criatividade e outras).

Diante das atividades realizadas, identifica-se que a falta de recurso, nunca deve ser vista como motivação para não desenvolver produções de leitura e escrita com os alunos, especialmente aqueles que apresentam maior dificuldade na aprendizagem. O educador que tem amor pelo que faz, está sempre transformando os desafios em motivação para o desenvolvimento de sua ação docente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considera-se que, diante do contexto no qual os alunos estão inseridos, sendo eles moradores da zona rural de uma cidade do interior, e advindos de famílias com baixos níveis socioeconômicos, é indispensável que as adaptações metodológicas sejam acessíveis à realidade deles, podendo dessa forma ser praticadas cotidianamente, ou seja, trabalhar com materiais acessíveis ao público-alvo.

Dessa forma, a pesquisa permitiu a compreensão de adaptações metodológicas que contribuíram no incentivo à produção de leitura e escrita com 9 alunos do 5º ano do ensino fundamental menor, na Escola Municipal Pedra Branca.

Observa-se que a intervenção direcionada, a começar pela organização do espaço escolar, fez a diferença. Os estudantes sentiram-se pertencente, isto é, corresponsáveis pelo ambiente no qual estão inseridos diariamente.

Dentre as adaptações metodológicas utilizadas para relacionar a leitura e a escrita através da vivência, a produção de história em quadrinhos, sugerida pelos alunos, foi a que mais se sobressaiu. A partir dessa iniciativa, os alunos tiveram autonomia para relacionar o modelo apresentado a acontecimentos vivenciados por eles. Já a que mais despertou a atenção no momento da realização foi uma técnica utilizada para engajar todos os alunos na leitura de um mesmo texto em voz alta, em que cada educando leu uma parte sequencialmente.

Mesmo tendo abordado apenas duas das quatro metodologias utilizadas, cada uma dessas teve sua contribuição e despertou de alguma forma o trabalho voltado para escrita e leitura - todas foram bem executadas pelos alunos e proporcionaram um bom rendimento. Mesmo aqueles educandos que apresentam maior dificuldade estiveram inseridos nas mesmas atividades, podendo dessa forma sentir que é capaz de desenvolver qualquer habilidade desde que tenha confiança em si mesmo.

É importante ressaltar que, mesmo com todos os desafios do ambiente escolar reduzido e da falta de diferentes materiais que podem auxiliar na execução de atividades, é possível sim desenvolver diversas práticas que possibilitem ao aluno a superação de desafios na aprendizagem. Até mesmo porque na presente pesquisa os recursos utilizados para a realização das atividades foram materiais simples e acessíveis, já que o público possui um nível socioeconômico considerado baixo.

Em prol da qualidade educacional, o problema é o ponto de partida para que a prática docente caminhe na busca do enfrentamento e possíveis soluções para os desafios presentes no âmbito educacional.

## REFERÊNCIAS

Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Disponível em: [https://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb03\\_99.pdf](https://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb03_99.pdf). BRASIL. Acesso em 28. Nov. 2019.

BECKER, Fernando. Educação e construção do conhecimento. 2.ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: [tópicos>](#). Acesso em: 16. Out. 2019.

COSSON, Rildo. Círculos de leitura e letramento literário. São Paulo: Contexto, 2014.

COSTA, Joyce Vieira da; GUINDANI, Miriam Krenzinger. Didática e pedagogia do diário de campo na formação do assistente social. In: Revista Virtual Emancipação, Ponta Grossa, 12(2): 265 – 278, 2012. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/emancipação>. Acesso em 14. Nov. 2019.

FARACO, Carlos Alberto. Linguagem escrita e alfabetização. São Paulo: Contexto, 2012.

FERREIRO, Emilia. TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. 47ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2013.

GRESSLER, Lori Alice. Introdução à pesquisa: Projetos e relatórios. 3.ed. São Paulo: Loyola, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente. 13.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS Eva Maria. Fundamentos de metodologia Científica. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Maria das Graças Maia. Dificuldade da leitura e escrita nas series iniciais do Ensino Fundamental. Monografia (Especialização) – Curso de Especialização em fundamentos da educação práticas pedagógicas interdisciplinares, Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira – PB, 2014.

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento. 6.ed. São Paulo: Contexto, 2013.

SANTOS, Adriana Maria dos; FRANÇA, Aurenia Pereira de; SOBRAL, Maria do Socorro Cecilio. Leitura e escrita: Um relato de Dificuldades de Aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Id onLine Rev. Mult. Psic. V. 12, N. 42, Supl. 1, p.481-490, 2018.

[1] Essa técnica foi copiada de um vídeo no youtube intitulado Como engajar todos os alunos na leitura de um texto <https://youtu.be/0cvu-aiQWYY>.

\*Graduada, Membro do Grupo de Estudos Paidéia/FANEB, Curso de Pedagogia Licenciatura da Faculdade do Nordeste da Bahia – FANEB e [fatimabatista.172@gmail.com](mailto:fatimabatista.172@gmail.com).

\*\*Mestra em Educação. Membro do Grupo de Estudos Paidéia/FANEB, Curso de Pedagogia Licenciatura da Faculdade do Nordeste da Bahia – FANEB e [danieleeli@hotmail.com](mailto:danieleeli@hotmail.com).